

Mulheres em Foco

Boletim Informativo da Secretaria da Mulher Trabalhadora do Ramo Químico da CUT

nº 2 - Março/2017

EDITORIAL

Marisa, mulher de LUTA!



Quantas de nós mulheres fomos conhecidas apenas como companheira, esposa ou amante? Quantas vezes esqueceram ou ignoraram nossa trajetória de vida? Por vezes também nos quiseram em papéis

secundários ou meramente decorativos, belas, recatadas e do lar...

Marisa Letícia Lula da Silva foi muito mais que a companheira do grande presidente Lula, foi uma mulher de muita luta e coragem. Trabalhadora desde muito jovem, sofreu o duro golpe da viuvez e não desanimou, continuou com a cabeça erguida a árdua tarefa de ser chefe de família. Quantas de nós sabemos da dificuldade de criar um filho sozinha? E sem esmorecer, Marisa prosseguiu e recomeçou.

O novo começo ao lado de Lula não foi nada fácil. Num universo masculinizado e machista, transitou com respeito e admiração. Uniu mulheres, organizou passeatas, foi interlocutora do companheiro que injustamente a ditadura havia prendido. Nos bastidores foi capaz de ter a voz ouvida, sem grito ou holofote.

E quando as coisas pareciam entrar no eixo, eram necessários novos caminhos. E lá estava Marisa: costurando uma bandeira e tecendo os caminhos de um novo Brasil.

Chegou ao Planalto, viajou o mundo, venceu o que jamais imaginaria, mas se sentia a vontade mesmo era no churrasco no sindicato do ABC Paulista. A história, talvez não tenha lhe dado o devido valor, mas nós mulheres sabemos e precisamos reconhecer cada vez mais a luta e força de cada uma de nós. Marisa foi exemplo e Marisa continua presente.

Mulheres x Reforma da Previdência

Por Rosângela Vieira

O Governo Temer enviou ao Congresso a Proposta de Emenda Constitucional 287, PEC 287, que pretende alterar drasticamente as regras ao acesso aos benefícios da Previdência e da Assistência Social. Mais uma vez o governo golpista empurra a conta goela abaixo da classe trabalhadora e, sem dúvida, as mulheres serão ainda mais prejudicadas.

Antes de mais nada, duas questões precisam ser esclarecidas: a previdência faz parte da seguridade social, sendo dever do estado garanti-la. O chamado "déficit" divulgado é falso, uma vez que o orçamento contempla uma ampla e diversificada fonte de financiamento, como PIS/PASEP, Cofins, CSLL, etc., que não está sendo incluída no cálculo do governo.

Dito isto, por que a PEC 287 será tão cruel para as mulheres?

- Com a reforma da Previdência, haverá apenas aposentadoria por idade aos 65 anos, sem distinção entre homens ou mulheres. **A PEC retira o direito concedido às mulheres de se aposentarem com cinco anos a menos do que os homens.** A regra diferenciada que existe hoje para idade mínima entre homens (65 anos) e mulheres (60 anos) tenta minimizar as desigualdades históricas no mercado de trabalho brasileiro;
- a remuneração média das mulheres é cerca de 30% inferior do que a recebida pelos homens;
- o desemprego, a informalidade, as ocupações precárias e a rotatividade atingem ainda mais as mulheres, o que dificulta sua contribuição previdenciária;
- as mulheres trabalham semanalmente cinco horas a mais que os homens (dupla jornada de trabalho). O tempo mínimo para contribuição para aposentadoria por idade passará de 15 para 25 anos, e esta é a modalidade de aposentadoria mais utilizada pelas mulheres. Acumular 25 anos de contribuições não é nada fácil, considerando a dificuldade da inserção das mulheres no mercado de trabalho, especialmente, mulheres com filhos. Muitas mulheres são forçadas a abandonar empregos para cuidar de filhos ou idosos - estas tarefas, infelizmente, ainda estão ligadas somente às mulheres);
- A PEC vai proibir o acúmulo de aposentadorias e pensões. Hoje, esses benefícios são, em sua maioria, no valor de um salário mínimo. Essa proibição vai prejudicar ainda mais as mulheres, principalmente as idosas e viúvas, que dependem dessa renda.



O governo golpista, no entanto, insiste em dizer que as mudanças nas regras para as mulheres são motivadas pelo aumento de expectativa de vida da população. Porém, a diferença entre a sobrevivência (vida após 65 anos) entre homens e mulheres é de apenas 3 anos.

O fato é que enquanto a divisão sexual do trabalho permanecer injusta, qualquer alteração na constituição deve ser combatida. A realidade da mulher trabalhadora brasileira esbarra na dupla

jornada, na discriminação, na insuficiência de creches para cuidados com os filhos e em muitas outras dificuldades que não acontecem em outros países. Ou seja, não é possível comparar realidades tão distantes como o governo pretende. Nosso país é profundamente desigual. Também não podemos esquecer das diferenças causadas pelo racismo, que dificultam ainda mais a vida das mulheres negras, e da realidade da mulher do campo, cujas condições são ainda mais precárias.

A classe trabalhadora, juntamente com toda a sociedade, precisa unir forças e lutar duramente para barrar a reforma da previdência. Nenhum direito a menos!

8 de Março marcará a luta das mulheres por mudanças

Na luta contra os retrocessos, mulheres organizam greve geral e manifestações em todo o mundo

Os 107 anos da instituição do Dia Internacional da Mulher em 8 de março serão celebrados em diferentes partes do mundo e de diferentes formas neste 2017. Porém a ideia central é a mesma: dar grande visibilidade às demandas pela igualdade e dizer ao mundo que as mulheres exigem mudanças.

Surgida na Suécia, cresce a ideia de realizar uma paralisação mundial de pelo menos uma hora em defesa dos direitos das mulheres, cuja adesão já foi amplamente assumida nos EUA e Argentina.

No Brasil, a mobilização das feministas construída em conjunto com o movimento sindical, também deve contar com articulação internacional, e irá focar na luta contra as reformas da Previdência e a Trabalhista, que atingem profundamente as mulheres.

Aposentadoria fica. Temer sai!

A Marcha Mundial das Mulheres priorizará a luta contra a reforma da previdência, por uma vida sem violência e que garanta a autonomia e a vida das mulheres e por isso a luta pela descriminalização e legalização do aborto. Essa ação se articula com a luta contra o golpe e pela recuperação da democracia e de um projeto que avance na construção da igualdade em nosso país.

Por todo o Brasil, as mulheres CUTistas farão assembleias antes dos atos unificados das trabalhadoras, dos movimentos sociais e feministas. Em São Paulo, a CUT realizará uma Assembleia das Mulheres da Classe Trabalhadora contra a Reforma da Previdência em frente à sede no INSS, no viaduto Santa Ifigênia, das 14 às 15h30 horas, com concentração a partir das 13h30. A partir das 15h, concentração para o Ato Unificado na Praça da Sé.

As mobilizações do 8 de março marcarão o início de nossa jornada de luta que seguirá com o Dia Nacional de Paralisação em 15 de março, onde estaremos todas e todos construindo uma grande paralisação nacional.



NOTAS

Saúde da Mulher na Convenção do Sindiplast Manaus

A partir das discussões sobre cláusulas sociais que dialogam com a questão de gênero, durante as reuniões ampliadas da secretaria da mulher trabalhadora da CNQ/CUT, foi inclusa cláusula que aborda saúde da mulher na Convenção do Sindiplast Manaus do Amazonas. As empresas do setor plástico deverão inserir palestras/seminários voltados especificamente à importância da prevenção da saúde da mulher. Grande vitória para as mulheres trabalhadoras da categoria!

Futuras Líderes

Esse é o nome do projeto que está sendo desenvolvido pela Comissão de Mulheres do Sindicato dos Químicos do ABC e que tem como objetivo principal trazer para a militância sindical as mulheres da categoria. A partir de um mapeamento nas fábricas será desenvolvida uma estratégia de contato e envolvimento dessas trabalhadoras nas atividades do Sindicato, incluindo a formação sindical, atividades culturais e, claro, a luta, em defesa dos direitos das mulheres, da categoria e de toda a classe trabalhadora. Mulher sindicalizada luta melhor!

5º Encontro das Mulheres Petroleiras

O 5º Encontro das Mulheres Petroleiras da FUP ocorrerá de 07 a 09 de abril de 2017, em Curitiba, no Paraná, sob a organização do Sindipetro PR/SC e do Sindiquímica PR. O evento contará com uma agenda intensa de atividades de reflexão e construção das mudanças necessárias a serem realizadas em nossa sociedade, no âmbito do trabalho e do sindicalismo para que cheguemos à igualdade

8 de Março no Ramo Químico

• Sindiquímica Bahia

Haverá atividade de mulheres na Sub sede de Candeias no dia 8 às 9h com o tema Mulheres na luta por nenhum direito a menos. Sindicato participará no debate público na frente da praça do Fórum Ruy Barbosa com a sociedade sobre A reforma da previdência e os impactos na vida das mulheres. Será realizado Seminário na Sub sede de Camaçari com o tema: Mulheres Químicas na luta pela manutenção dos direitos conquistados em data ainda a definir. Durante o mês de março o boletim semanal sairá com matérias que dialoguem com as mulheres e haverá Assembleias nas portas das empresas falando sobre a mulher no mercado de trabalho.

• Químicos de SP

A Atividade do 08 de março será comemorado no dia 12 de março na sede central do Sindicato dos Químicos de SP, a partir das 9h. Será debatido com as mulheres da categoria o tema da Reforma da Previdência e os impactos para a classe trabalhadora com a economista Marilene Teixeira. Essa atividade é direcionada as trabalhadoras químicas e faz parte das atividades comemorativas do mês de luta das mulheres em março. A abertura contará com as representantes das secretarias de mulheres de outras entidades como a CUT Nacional, CUT Estadual, CNQ, Fetquim e do Sindicato.



Expediente:

Mulheres em Foco é uma publicação da Secretaria da Mulher Trabalhadora da CNQ-CUT

A CNQ-CUT atua num ramo estratégico da economia nacional e representa diversos sindicatos em todas as regiões da federação, conheça mais através do site www.cnq.org.br

Presidenta: Lucineide Varjão

Secretária da Mulher Trabalhadora da CNQ: Lucimar Rodrigues

Produção e edição: Ágama Criação em Mídia e Imagem

Colaboração: Rosângela Vieira (Técnica do DIEESE na subseção CNQ/FETQUIM)

Rua Major Diogo, 634 - Bela Vista - São Paulo - SP - CEP 01324-000 Tels.: (11) 3129 4989 e (11) 3235 4989

e-mail: mulheres@cnq.org.br